

Vinagre à moda de *OportoCityTown*

Acto 1: “É com vinagre que se apanham moscas” – Sempre que há um problema em *OportoCityTown* mando logo, logo, os bulldozers para o demolir.”, diz o Xerife de *OportoCityTown*... “ – É assim em *OportoCity* que tratamos os problemas! Qualquer problema: Apanhamos moscas com vinagre, onde outros tentam com insecticidas. Tratamos da droga com explosivos onde outros tentam com programas médicos e “políticas” e ainda: “- Eu sou como o povo, também não gosto de políticos!” Em coerência, foi então demolida toda a droga do bairro de S. João de Deus. Os edifícios com a droga dentro.

Acto 2: “É com mais vinagre que se apanham ainda mais moscas” “Ah, malvada droga. Não acabaste ainda? Voltaste a aparecer noutra bairro, malvada! Não desistirei! Se a droga passa para outro bairro, eu irei atrás dela, demolindo-a até á última grama, até ao último bairro”. O Xerife de *OportoCityTown*, um homem duro com os duros. “Quanto mais bairros a alberguem, mais bairros eu deitarei abaixo”.

*OportoCity* é uma cidade geminada com *AbsurdoCity*. Quando a droga “emigrou” de S.João de Deus *City* e da *RibeiraCity* para o *AleixoCity*, o Xerife contratou então explosivos, como complemento dos bulldozers. *AleixoCity* teve o que merecia!

Acto 3: “Juntar o inútil ao desagradável”. O Xerife sabe - Os seus acólitos do santo partido da laranja sabem – que da miséria de alguns pode surgir a fartura para outros, “sem prejudicar os primeiros”. Todos ficam contentes, os miseráveis porque não ficam pior ainda, os outros porque aumentam os seus proveitos. E se estas pessoas forem os nossos amigos, tanto melhor. É bom sermos amigos dos nossos amigos. Disse o Xerife: “ Para memória futura, dos escombros de *Aleixo SinCity* nascerá *EspeculaçãoCity*. Onde antes havia um bairro mau nascerá um bairro bom” “. *OportoCityzens*, *OportoCityzens*, haverá melhor Xerife do que eu?”

Acto 4: “Somos tão invictos, não éramos?”. Os *OportoCityzens* , invictos cidadãos que afrontavam a impunidade dos poderosos, do bispo, dos aristocratas, que em tempos aplaudimos Humberto Delgado e que, de barracas erguemos bairros populares com a Revolução...foi-nos incutido um medo infantil e irracional dos marginais e da droga do *Aleixo*. Grave problema sim, racionalmente resolúvel com políticas sérias e inteligentes, também...E até se diz por aí, *blowin`in the wind* “ *Essa gente que não quer trabalhar e ocupa de graça casas pagas por todos nós.*”. Só podem estar a referir-se ao empresário Vítor Raposo e ao fundo imobiliário do BES que recebe um terreno valioso com direito a uma isenção por ser uma “reabilitação” de um bairro... *Essa gente que não quer trabalhar e ocupa de graça casas pagas por todos nós, portanto.*

Acto 5: “Tudo está bem quando acaba mal”. Quando Deus castiga os maus, temos Espectáculo na certa: Televisão, fogo de artifício, pipocas, explosões, dilúvio, tiros, *cowboyada* à grande e à americana!... Mas, “- *Esperem!*” – Ordena o Xerife – “ - *Interropam o show. Quem destruiu as nossas escavadoras?*”. “ *AleixoCity*, a terra dos impunes e da impunidade teima em continuar! *AleixoCity* não parece ter remédio mesmo. “- *Apanhem-nos! Preparem mais explosivos! Mais escavadoras*”

Dizem as tatuagens no ombro do Xerife: “ *Se o remédio não funciona, aumente-se a dose*” e “*Está tudo bem assim e não podia ser de outra forma*” . (Salazar)

Pedro Figueiredo